

O CONTEXTO E O DESENVOLVIMENTO DA FRENTE OPOSICIONISTA GAÚCHA DE 1922-1923

Aluno: Guilherme Simionato dos Santos
(simionato.guilherme@gmail.com)

Orientadora: Prof. Dra. Susana Bleil de Souza



Introdução

O trabalho refere-se ao desenvolvimento da frente oposicionista gaúcha de 1922: as características de seus membros; o modo como ela se articulou; sua participação na Revolução Federalista de 1923; e, por fim, sua participação no Pacto das Pedras Altas.

Contexto

Após um período de progresso após a Primeira Guerra Mundial, o Rio Grande do Sul entra em um período de decadência econômica devido à concorrência nacional e internacional. O Partido Republicano Rio-Grandense, fortemente positivista, comandava o estado desde 1890. Figuras fortes como Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros encabeçavam os ideais do PRR. Borges se encaminhava, nesse momento – 1922, para comandar o estado pela quarta vez.

Positivista, o PRR ocupava papel técnico-administrativo no comando do estado, eram contrários a todos os privilégios e partidários da mais ampla liberdade no mercado, concebendo auxílios à produção de forma indireta e generalizada, através de modestas tributações e facilidade de transportes (ANTONACCI: 1979).

Desenvolvimento

Os pecuaristas sofrem com a crise e o governo se recusa a conceder-lhes privilégios. A oposição agrega esses produtores e os insere no seu plano político. Volta a figurar então no cenário gaúcho a figura de Assis Brasil, o qual estivera há algum tempo pouco presente no cenário regional e, nas eleições de 1922, seria o candidato da oposição à presidência do estado. Abriu-se uma oportunidade única de unificação de uma oposição formada pela classe dominante alijada do poder, embora distinta em ideais políticos e com questões praticamente insolúveis entre si. O papel conciliador de Assis Brasil foi essencial para que essa união se tornasse possível. Desejos práticos e comuns a todos: impedir a reeleição de Borges de Medeiros; e promover a revisão da Constituição Rio-Grandense.

A oposição defendia uma maior valorização da indústria pastoril e da terra e era favorável à ajuda

Metodologia

A pesquisa é realizada a partir de materiais atuais tratando de história política Rio-Grandense e de materiais da época, como folhetos, documentos, livros, cartas e panfletos, dos quais a grande maioria se encontra no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Política Rio-Grandense (NUPERS), além de material encontrado nas bibliotecas da UFRGS: a BSCSH/CDS e a da Faculdade de Ciências Econômicas.

governamental direta e específica ao setor, por meio de auxílios àqueles pecuaristas em dificuldades.

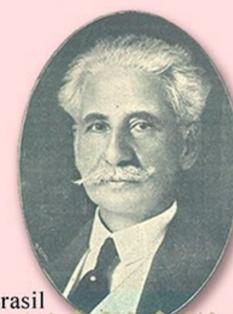
Borges de Medeiros foi declarado vencedor das eleições de 1922, entretanto, houve suspeita de fraude. Não aceitando o resultado, iniciou-se a Revolução de 1922. Após um ano de revolução, e não conseguindo conter os rebeldes, o governo do PRR aceita um acordo de conciliação com Assis Brasil e os oposicionistas. É assinado o Pacto de Pedras Altas, sendo esse favorável à oposição, pois ficou proibida a reeleição do presidente do estado e a indicação direta para o cargo de vice-presidente por parte do presidente.

Conclusões parciais

Como resultado do Pacto de Pedras Altas e da revisão da Constituição Rio-Grandense o PRR perdeu o grande sustentáculo do seu projeto: a continuidade administrativa.



Borges de Medeiros



Assis Brasil



Pacto de Pedras Altas, Assis Brasil à direita

Referências

TRINDADE, Héglio. Poder Legislativo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul 1891-1937. Porto Alegre. Sulina, 1980.

ANTONIACCI, Maria Antonieta. A Revolução de 1923: As Oposições na República Velha. IN: DACANAL, José Hildebrando & GONZAGA, Sergius. RS: Economia & Política. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1979.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. O RIO GRANDE DO SUL e a POLÍTICA NACIONAL: da frente oposicionista gaúcha de 1922 à Revolução de 1930. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, 1982.

